

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

THAINÁ OLIVEIRA PRADO

A MANEIRA COMO AS PESSOAS SORRIEM

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE / 2018**



THAINÁ OLIVEIRA PRADO

A MANEIRA COMO AS PESSOAS SORRIEM

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr. Professor Hugo Harris.

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE / 2018**

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

RESUMO

Este relatório de realização de Trabalho de Conclusão de Curso está fundamentado nas teorias do jornalismo, da fotografia, na representatividade social e no ato de sorrir. Com o objetivo de colaborar com o jornalismo correspondente, convivendo com africanos do Quênia em situação de vulnerabilidade social durante 37 dias e evidenciando um olhar positivo oculto nas mídias, o livro-reportagem fotográfico produzido, *A Maneira Como as Pessoas Sorriem: uma nova perspectiva da realidade queniana*, baseia-se em características humanistas.

Para romper com o cenário padrão que vem à mente quando se pensa em África – fortes conflitos internos, violência, pobreza, desnutrição, baixas oportunidades para educação e falta de assistência para as necessidades básicas –, o trabalho expressa a essência da alma através de breves perfis e fotografias de sorrisos.

Por meio do acesso aos jornais virtuais do Quênia, como *The Standard* e *Nairóbi News*; a leitura de livros como *Kenya: history since independence*, *A Psicologia do Sorriso Humano* e *A Terapia do Riso*; a compreensão das teses *Uma análise de discursos sobre a África na mídia brasileira* e *O Sorriso Humano*; análises de pesquisas e dados da ONU (*Organização das Nações Unidas*), PNUD (*Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*), ODM (*Objetivo de Desenvolvimento do Milênio*), KNBS (*Kenya National Bureau of Statistics*) e IPC (*Integrated Phase Classification*), além do estudo dos livros *Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e literatura*, *Livro-reportagem*, *Escola de Fotografia* e *O Novo Manual de Fotografia*, da apuração e entrevistas, o livro revela a felicidade queniana.

Palavras-Chaves: Favela; Felicidade; Fotografia, Jornalismo; Quênia

ABSTRACT

This work achievement report for University Completion is based on theories of journalism, photography, social representation and the act of smile. With the objective of collaborating with the correspondent journalism, living together with africans from Kenya in situation of social vulnerability during thirty-seven days and evidencing a positive glance hidden in the media, the photographic report book produced, *The Way People Smile: a new perspective of kenyan reality*, is based on humanistic characteristics.

To break with the standard scene that comes to mind when thinking about Africa- terrible internal conflicts, violence, poverty, malnutrition, a few opportunities for education and lack of basic needs assistance -, this work expressed the soul essence of human through brief profiles and photographs of smiles.

Through access to virtual newspapers from Kenya, like *The Standard* and *Nairobi News*; reading the books *Kenya: history since independence*, *A Psicologia do Sorriso Humano* and *A Terapia do Riso*; comprehension of theses *Uma análise de discursos sobre a África na mídia brasileira* and *O Sorriso Humano*; analysis of research and statistic data of ONU (*Organization of The United Nations*), PNUD (*United Nations Development Programme*), ODM (*Millennium Development Goal*), KNBS (*Kenya National Bureau of Statistics*) and IPC (*Integrated Phase Classification*), studies of books *Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e literatura*, *Livro-reportagem*, *Escola de Fotografia* and *O Novo Manual de Fotografia*, doing a fact check and interviews, the book undoubtedly shows happiness of kenyan society.

Keywords: Happiness; Journalism; Kenya; Photography; Slum

SUMÁRIO

Introdução.....	7
1. Referencial Teórico.....	12
1.1 Os Sorrisos.....	12
1.2 O Quênia.....	13
1.3 O Livro-Reportagem Fotográfico.....	13
1.4 Contemporaneidades pela Fotografia e Literatura.....	15
1.5 A Abordagem da Entrevista Jornalística.....	16
2. Desenvolvimento da Peça.....	17
2.1 As Fotos.....	18
2.2 O Tratamento das Fotos.....	19
2.3 A Abordagem das Pessoas.....	19
2.4 Os Textos.....	20
2.5 O Projeto Gráfico e Diagramação.....	21
Considerações Finais.....	22
Referencial Bibliográfico.....	24
Apêndice – Autorização do Uso de Imagem e Som.....	27

INTRODUÇÃO

O projeto *A Maneira Como as Pessoas Sorriem: uma nova perspectiva da realidade queniana*, trata-se de um livro-reportagem fotográfico que expressa os sorrisos e a felicidade de pessoas africanas do Quênia em situação de vulnerabilidade social. Estas sobrevivem com menos de R\$ 3,50 (três reais e cinquenta centavos) por dia.

O livro contém fotos como um resumo da vida dos habitantes da favela Mathare e outras regiões afastadas, visitadas durante uma viagem ao país do Leste da África. Os retratos expressam a positividade da alma de um dos países do continente africano mais afetado pela miséria, violência, fome e doenças. As fotos são acompanhadas de breves textos que relatam o motivo pelo qual cada pessoa é feliz a partir de suas histórias de luta na vida. O trabalho foi realizado com o empenho da postura e ética jornalística, isto é, através de levantamentos diários de informações, mente aberta ao novo e ao desconhecido, entrevistas que fluíram de modo sensato e da apuração de histórias e dados.

Acreditando que a responsabilidade social é fundamental para o jornalismo, foi aproveitado o período pós-eleitoral do País em questão. Em agosto de 2017, aconteceram as eleições presidenciais do Quênia. Em mais um ano, permanece Uhuru Kenyatta, já em seu quarto ano de mandato. Este processo foi marcado por manifestações e movimentos violentos nas ruas, deixando pessoas feridas e as favelas em maiores situações de risco. Acompanhando esse momento, os objetos de estudo do trabalho foram os próprios protagonistas desse cenário, a população queniana e, principalmente, os moradores das favelas.

A riqueza do projeto baseia-se na esperança sólida expressada nos sorrisos, traços faciais e olhares de pessoas que não se beneficiam de qualquer assistência mínima. Elas dividem a mesma cama, em famílias compostas por mais de cinco pessoas, e não têm acesso ao saneamento básico. Como afirmam os dados, as estimativas de vida no país consideram os efeitos do excesso de mortalidade devido à Aids, resultando em menores expectativas de vida, maiores taxas de mortalidade – inclusive, infantil – e menores taxas de crescimento populacional, provenientes principalmente da poluição.

Assim, o livro-reportagem fotográfico oferece um olhar otimista sobre uma região que, ainda hoje, é pouco conhecida por falta de profundidade midiática, notícias trágicas, interesses políticos dos países mais ricos e sofrimento, reunindo palavras e fotografias impactantes capazes de revelar a autêntica riqueza do brilho dos quenianos.

Como desafio, o objetivo foi responder a seguinte questão: Um livro-reportagem fotográfico de quenianos sorridentes, acompanhado de textos realistas, pode apresentar ao leitor uma nova perspectiva sobre as pessoas que vivem à margem da pobreza na África?

A partir da necessidade de buscar um novo olhar sobre o Quênia e seu povo, este livro-reportagem fotográfico problematiza a vivência de seres humanos através de retratos e relatos de perfis, tendo em vista ressaltar e despertar o interesse dos leitores com entrevistas e histórias reais captadas no ambiente de cada um dos personagens.

O objetivo foi desmistificar, quebrar estereótipos e trazer perspectivas positivas nas expressões e sorrisos dos quenianos em contraste com a realidade em que vivem. Através dos registros, de forma desafiadora, o projeto comprova que apesar de tantas necessidades e condições precárias, é possível existir grandeza e esperança na humanidade, rompendo com a ideia de que o capital é um bem maior para a sobrevivência.

Para isso, foi preciso imergir profunda e intensamente na área de vivência de cada entrevistado, levando-se em consideração histórias e estudos sobre o país, através de livros e contatos diários com a população.

O pano de fundo do tema foi abordar a alma de uma parte do continente africano que pouco se conhece. Afinal, a África não se trata somente de fome, pobreza e doenças, mas também são questões étnicas, sociais e políticas muito mais profundas.

O *Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU*¹, em 2014, levantou que a população do Quênia é de 45 milhões de habitantes. Deste total, 3,1

¹ ONU: A Organização das Nações Unidas foi fundada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, a fim de pacificar as relações e facilitar o diálogo entre os países. É uma organização internacional formada por 192 estados-membros. A ONU atua cooperando com a Assembleia Geral, com o Conselho de Segurança para promover a paz mundial e com o desenvolvimento econômico e social.

milhões moram na capital do país, Nairóbi. Dados divulgados pela *ONU Habitat*, em 2011, indicaram que aproximadamente 65% dos moradores de Nairóbi vivem nas favelas, *Kibera* e *Mathare*. Em primeiro lugar está *Kibera*, a maior favela do mundo, com mais de dois milhões de habitantes. *Mathare*, com cerca de 600 mil habitantes, é a segunda maior.

Residentes das favelas e dados atuais da *ONU* sugerem que 40% da população vive com menos de R\$ 3,50 (três reais e cinquenta centavos) por dia e mais de 60% dos 45 milhões com menos de R\$ 5,00 (cinco reais).

Com um histórico desde o período colonialista de monopartidarismo e democratização de extrema violência no processo eleitoral, o país continua até hoje enfrentando desafios, inclusive na luta pelos direitos humanos. E ainda assim, há poucas análises mais aprofundadas do período pós-colonial africano, caracterizado por conflitos, crises e tragédias.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)*², cerca de 80% da população queniana possui menos de 35 anos. A maioria com baixos níveis de progressão escolar – 62% têm nível primário, 34% têm nível secundário e 1% com formação universitária – números que também refletem no mercado de trabalho. Muitos ficam desempregados por conta do sobrenome, por questões étnicas, rivalidade entre tribos e suas culturas passadas.

O rápido avanço econômico após as eleições passadas não beneficiou toda a população, e cerca de oito mil empregos foram criados para quase dois milhões de candidatos. A taxa de desemprego entre os jovens é de 67%. Para os que possuem nível superior, é de apenas 8%.

O objetivo de três anos atrás, traçado pelas *Metas de Desenvolvimento do Milênio*, do projeto *Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM)*³ prometia reduzir pela metade a miséria até 2015, mas ainda não foi alcançado. Pelo menos, segundo a análise do *Escritório Nacional de Estatísticas do Quênia (KNBS)*⁴, entre 2003 e 2009,

² PNUD: O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento é um órgão da ONU com finalidade de promover o desenvolvimento e combater a pobreza.

³ ODM: A Declaração do Milênio é um documento elaborado pela ONU com o objetivo de discutir ações para promover a melhoria no padrão de vida da população mundial. Os dados e análises são feitos pelo Grupo Interinstitucional e de Especialistas (IAEG) sobre Indicadores dos ODM, coordenado pela Divisão de Estatística das Nações Unidas.

⁴ KNBS: O *Kenya National Bureau Statistics* (em português, Escritório Nacional de Estatísticas do Quênia) é um departamento do Ministério do Planejamento do Quênia, que desenvolve e promove dados com a finalidade de melhorar a qualidade das informações estatísticas para o governo.

ocorreu um crescimento de 25% na economia, por conta do avanço da renda média (impulsionado pela agricultura, industrialização e setores imobiliários). Isso nomeia o Quênia a nona nação da África Oriental mais rica do continente.

Atualmente, estima-se que 5,6 milhões de pessoas sejam afetadas por conta da seca, incluindo 3,4 milhões de pessoas pela falta de alimentação, pois o Quênia localiza-se próximo ao “chifre” da África, uma região da África Subsaariana de muito calor. A maior preocupação são os 2,6 milhões de pessoas que enfrentam a situação de insegurança alimentar grave, incluindo 500 mil que estão em caso de emergência, segundo o sistema de *Classificação Integrada de Fases (IPC)*⁵.

Portanto, em *A Maneira Como as Pessoas Sorriem: uma nova perspectiva da realidade queniana*, longe dos clichês de guerra e miséria, as crianças aparecem como protagonistas. Elas sobrevivem graças a ajuda de ONGs que promovem programas de apadrinhamento. O apadrinhamento proporciona que as mesmas tenham acesso à educação e à uma quantidade mínima de alimentos para sua sobrevivência, pois para estudar em qualquer escola do Quênia é necessário pagar as *School Fees*, ou seja, taxas escolares, independentemente da idade e da situação financeira da família.

Outras figuras importantes são as mães, habitantes da *Mathare Slum* (Favela Mathare) e da *Kibera Slum* (Favela Kibera), que lutam diariamente pelos seus negócios, vendem frutas na estrada, vegetais, baldes, frituras e roupas de segunda mão pelas calçadas da capital do país.

Então, por que não acreditar na África? Com a realização do projeto, os clichês ultrapassados e estereotipados não fazem mais sentido. Toda viagem é inevitavelmente uma fonte de sabedoria. Por isso, minha apuração buscava romper padrões e mostrar ao leitor a essência de um ser sensível e ávido por conhecimento, e que gerou uma abertura irreversível de consciência.

A ideia do projeto surgiu durante uma noite de sono. Um ano antes do início da realização, sonhei com uma mulher africana que sorria na minha direção, olhando

⁵ IPC: *Integrated Phase Classification* (em português, Classificação Integrada de Fases) classifica a segurança alimentar em uma escala familiar e uma escala de área. A escala familiar classifica grupos incluindo dados relativos a resultados de segurança alimentar e gera uma estimativa do tamanho da população com insegurança alimentar. A classificação de área baseia-se na ligação de três contributos: o nível mais elevado de gravidade enfrentado por, pelo menos, 20% da população da área, a prevalência de subnutrição aguda e a taxa de mortalidade.

intensamente nos meus olhos e depois continuava caminhando pelas ruas da favela coletando lixo. Para tornar este sonho realidade, fui até Nairóbi no dia 29 de novembro de 2017 para conhecer sua população e suas histórias, e lá permaneci durante 37 dias.

Alguns contatos já haviam sido feitos antes da viagem, como por exemplo, as famílias das crianças patrocinadas pela ONG *Mama Africa Pendo*, na favela Mathare.

Através do contato com a mantenedora da ONG, visitei durante cinco semanas as favelas, a fim de conhecer os projetos *Sponsored Children* e *Women 2 Business*, de apadrinhamento de crianças e suportes às mulheres que desejam iniciar seus pequenos negócios, respectivamente. E, também, às pessoas que são os grandes motivos para que as realizações aconteçam, os próprios habitantes da região.

Para o início de projeto foram estudados dados de instituições e pesquisas concretas: ONU (*Organização das Nações Unidas*), PNUD (*Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*), ODM (*Objetivo de Desenvolvimento do Milênio*), KNBS (*Kenya National Bureau of Statistics*) e IPC (*Integrated Phase Classification*). Diariamente, foram acessados os sites mais populares de notícias sobre o Quênia, como o *Nairóbi News*, *Daily Nation*, *The Standard* e *The Guardian*.

Para o aprimoramento de conteúdo e levantamento de informações, foram estudados os livros *A Psicologia do Sorriso Humano*, *A Terapia do Riso*, *Luzes da África*, o *Guia Turístico Quênia* e o *Kenya: history since independence*. E, também, as teses: *Uma análise de discursos sobre a África na mídia brasileira* e *O Sorriso Humano*.

O produto – livro-reportagem fotográfico – teve como base de estudo de desenvolvimento o livro *Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e literatura* e a obra *Livro-reportagem*

Para a realização das imagens, foram estudados os livros *Escola de Fotografia* e *O novo manual de fotografia*. As fotos foram inspiradas nos projetos de contas do aplicativo Instagram: *Put a Smile in a Children Face*, *People Infinity*, *Murat Sarikamisli*, *Kibera Stories*, *Everyday Africa* e *The World in Faces*, que retratam vivências e histórias reais de cada cultura a partir das expressões faciais, cores, objetos singulares e detalhes.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Os Sorrisos

Um sorriso, no dicionário *Aurélio*, significa “rir sem transmitir som, transparecer esperança e exprimir agrado”. Um sorriso é capaz de conectar tudo aquilo que nós somos e estamos a sentir, sendo algo que não fere. “O sorriso é uma expressão de alegria em todas as raças humanas e em todos os tempos” (MAGALHÃES, 2009, p.26).

Mesquita (2011) afirma que o sorriso é um resultado dos processos físicos nos seres humanos; sendo assim, tem uma dimensão universal, capaz de transcender barreiras linguísticas e culturais.

Lambert (2000) afirma que o ato de sorrir estimula o cérebro a liberar endorfina e serotonina, substâncias responsáveis pela sensação de felicidade e prazer. É agradável e faz bem ao ser humano, aos animais e às plantas. Sendo assim, o riso é capaz de relaxar o corpo e a mente, fortalecendo as defesas orgânicas e melhorando a circulação e a pressão arterial. As químicas naturais, endorfina e serotonina, ativam o sistema imunológico e ajudam a prevenir doenças geradas pelo estresse, cansaço e tristeza.

Sorrir é um remédio sem efeitos colaterais e sem ser necessárias prescrições médicas, e é uma das maneiras mais sinceras de se comunicar.

A expressão da alegria e do bom humor tem um caráter terapêutico, despertando inicialmente em nós e depois nos outros, principalmente nas pessoas necessitadas de uma injeção de otimismo, o bem-estar, o bom humor e a saúde. (LAMBERT, 2000, p.22).

Segundo Mesquita (2011) o ato de sorrir é uma indicação de sentimentos positivos, reconhecido e interpretado universalmente como expressão facial da alegria, mas que também pode estar associado a outros sentimentos, sendo constantemente utilizado em contextos sociais, como a dissimulação de emoções negativas, favorecendo uma percepção agradável do indivíduo. Ela afirma que a autenticidade de um sorriso é comprovada por 90% de pessoas que mostram os dentes.

1.2 O Quênia

Segundo o *Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU*, o Quênia é um país do Leste africano com cerca de 45 milhões de habitantes. O nome originou-se do ponto mais elevado do país, também conhecido como a segunda mais alta montanha da África, o Monte Quênia, com cerca de 5.119 metros.

Em 2011, a *ONU Habitat* divulgou que mais de 60% dos residentes de Nairóbi, capital do país, moram em favelas. A *ONU* indica que 40% da população sobrevive com menos de R\$ 3,50 (três reais e cinquenta centavos) por dia e mais de 60%, com menos de R\$ 5,00 (cinco reais). Os quenianos afirmam que o país é dividido entre pobres e ricos, sem meio termo, ou seja: raras são as famílias de classe média.

O país é uma ex-colônia britânica que se tornou independente somente em 1963. Hornsby (2011) conta que a sociedade foi composta por 40 tribos diferentes e enfraquecida por rivalidades internas, dando margem aos colonizadores para explorar as riquezas naturais do país. Os movimentos em prol da independência surgiram a partir de 1950, como por exemplo o *Mau Mau*, da tribo *Gikuyu*, que exigia a expulsão dos colonos e a redistribuição de terras entre o povo africano.

As línguas oficiais do Quênia são o inglês e o suaíli, mas cerca de 69 línguas são faladas no país, originárias de cada tribo e região.

O *Escritório Nacional de Estatísticas do Quênia (KNBS)*, analisou um crescimento de 25% na economia queniana entre 2003 e 2009, qualificando o país como a nona nação mais rica do continente. Mas, em 2014, a *ONU* apontou que os avanços da *Declaração do Milênio* estavam longe de progredir diante dos compromissos estabelecidos como meta para 2015, que permanecem estagnados até os dias atuais.

1.3 O Livro-Reportagem Fotográfico

Segundo Belo (2006), encontrar um tema atrativo e extenso o bastante para justificar a publicação, torna o produto uma figura paralela do universo jornalístico, cumprindo um papel ambicioso.

Lima (2004) afirma que o livro-reportagem é parte do mundo do jornalismo, porém possui sua própria autonomia, possibilitando experimentações impraticáveis e gerando um novo campo, que integra elementos do jornalismo e da literatura.

O livro-reportagem desempenha um papel específico de prestar informação ampliada sobre os fatos, situações e ideias de relevância social, abarcando uma expansão temática. Isto é:

O livro-reportagem permite esse retorno ao que já foi para lhe reposicionar em termos do que este representa hoje, transformando, reequipado de nova vestimenta. A ponte que permite essa conexão entre os fatos desenrolados no passar do tempo, para o leitor, é a periodicidade, testemunho da história em fermentação, registro que tenta fazer o homem moderno não se esquecer do movimento incessante da existência. (LIMA, 2004, p.66).

Para Lima (2004) a interação entre as duas formas de expressão – o jornalismo e o gênero literário –, foi por meio do *New Journalism* (desenvolvido nas décadas de 1960 e 1970), termo que representa a corrente norte-americana que teve como missão sofisticar e dar um ar mais literário para a narrativa jornalística, já assentada nas características do jornalismo interpretativo, como evolução dos níveis de abordagem e reportagem nos aspectos de contextualização, compreensão das causas e efeitos de um fato e humanização nos relatos.

O livro-reportagem cumpre um relevante papel, preenchendo vazios deixados pelo jornal, pela revista, pelas emissoras de rádio, pelos noticiários da televisão, até mesmo pela internet quando usada jornalisticamente nos mesmos moldes das normas vigentes na prática impressa tradicional. Mais do que isso, avança para o aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente que seja, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade praticada pelos canais cotidianos da informação jornalística. (LIMA, 2004, p. 4).

“Os perfis são mais atraentes quando provocam reflexões sobre aspectos objetivos e subjetivos comuns à existência de todos nós” (BOAS, 2003, p. 20), por isso, fazendo recortes da vida dos personagens, por meio da sensibilidade e capacidade de perceber algo fora do mundo ideal, a realização das fotos em formato retrato junto ao livro-reportagem, se baseia na construção de conhecimento por via da ótica jornalística, alicerçada por recursos de diversos campos de experiência no Quênia.

1.4 Contemporaneidades Pela Fotografia e Literatura

A leveza, a rapidez, a exatidão, a visibilidade, a multiplicidade, a consistência e a arte da reportagem trazem luz nas mensagens fotográficas com ares literários e

poéticos. Portanto, o livro-reportagem fotográfico *A Maneira Como as Pessoas Sorriem: uma nova perspectiva da realidade queniana*, constrói redes de significação contemporânea, propondo um contato convidativo ao leitor.

Medina (1973) afirma que para realização dessas mensagens é necessário pesquisar, sensibilizar-se e praticar as dialogias. Assim, levando-se em consideração a retratação das vivências dos quenianos, sugere que:

A construção social dos sentidos acontece na rua, no cotidiano e na oratura cujas marcas de estilo revelam a poesia dos cantadores anônimos. Ao relacionador de vozes e gestos, cabe coletar esses textos, ligá-los e partilhar os sentidos da produção intertextual. (MEDINA, 1973, p.74).

Para Lima (2004) de todas as formas de comunicação jornalística, a reportagem, especialmente em livro, é a que mais se apropria do fazer literário. Por isso, dando vida ao texto, existe certa preocupação com a escolha e a disposição das palavras ao usar a linguagem literária, exigindo da redação jornalística formas de expressão e cautela ao tratar da veracidade. Assim, há uma fonte para reciclar a prática jornalística:

A de representação do real efetivo, uma espécie de reportagem - com sabor literário - dos episódios sociais, e a incorporação do estilo de expressão escrita que vai aos poucos diferenciando o jornalismo, com suas marcas distintas de precisão, clareza e simplicidade. (LIMA, 1993, p.178).

Colocando a narrativa de profundidade com missão e qualidade literária, como sugere o *New Journalism*, que apresenta a proposta da literatura da realidade social:

O relato de acontecimentos, o acompanhamento do cotidiano, a elucidação do que ocorre com uma sociedade em transformação, que se urbaniza, se industrializa, se moderniza, enfim, os efeitos dessa mudança sobre os indivíduos, sobre os grupos sociais, são as tarefas a que se propõem muitos dos escritores do realismo social. (LIMA, 1993, p.182).

Assim, o livro-reportagem fotográfico é composto por uma série de perfis que retratam quenianos sorridentes e felizes, acompanhados por breves legendas que testemunham a razão do ato de sorrir e a essência de cada um diante de suas experiências de vida.

1.5 A Abordagem da Entrevista Jornalística

Muhlhaus (2000) afirma que entrevistar é ter gosto pela conversa, ter técnica de sedução e de aproximação para que a entrevista supere as expectativas. Implica que seja feita também com os olhos, com o que se observa e com a situação, fazendo paralelos:

O bom da entrevista é quando você estabelece uma conversação e deixa o outro tão à vontade que ele vai falando, sem grandes proteções e sem grandes cuidados. Ele vai narrando, num processo mesmo de análise, ele vai deixando sair. (MUHLHAUS, 2000, p.143).

Uma pergunta delicada nunca deve ser feita no início de uma entrevista, mas, sim, no final, para que, aos poucos – e com outros temas –, o entrevistador vá ganhando a confiança do entrevistado.

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir a pluralização de vozes e a distribuição democrática de informação. (MEDINA, 2002, p.8).

Assim, os entrevistados puderam sentir o espírito da aventura, fazendo do tema uma entrega e amor pelo ofício. Medina (2014) afirma que a África, quando visitada, acena para os repórteres da atualidade certa sutileza de trato: "buscar no cotidiano da rua, traços do herói e anônimo" (2014, p.86).

Com base no âmbito de retratar a realidade:

O tempo de captação livra-se da imposição do cronograma curto e, batendo na mesma tecla do realismo social, o repórter vai ao encontro do universo que tem de cobrir, mistura-se com ele, confunde-se até onde é possível, para captar pelo cérebro e pelas entranhas, pela emoção e pela razão, as componentes lógicas e subjetivas da vida que o trespassa e pela qual tem de atravessar com presença e envolvimento para retratá-la. O repórter e o fotógrafo mergulham na mesma missão de observação participante por um prazo em geral dilato de captação. (LIMA, 2004, p.229).

O necessário é que antes seja analisado o grupo, a pessoa e o Eu, para entender melhor como interagem com o mundo e constroem a si próprios, a ideologia, o paradigma e a visão de mundo, que tornam-se fatores fundamentais para o aprofundamento:

Mexer com as subjetividades que a dialogia social presentifica faz vir à tona tanto a visão de mundo do interlocutor quanto a visão de mundo do comunicador. A troca, o embate e a interatividade criadora se dá na cultura, espelho profundo de certa sociedade. (MEDINA, 1973, p.79).

Medina (1973, p.48) afirma que “sem a produção cultural narrativa – o ser humano não se expressa, não se afirma perante a desorganização e as inviabilidades da vida”. Por isso, é de extrema importância o exercício das narrativas intuitivas, para o "enriquecimento contínuo da sensibilidade, uma espécie de radar profundo para sentir o mundo."

2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

O tema do projeto voltado ao sorriso e à felicidade foi a realização de um sonho ao pé da letra. Um ano antes de iniciar o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, sonhei com uma mulher africana, de pele reluzente e fortes músculos. No sonho, ela sorria olhando intensamente nos meus olhos e depois retornava ao seu trabalho de coleta de lixo pelas vielas de uma favela.

Isto é, o sonho serviu como guia, foi como se aquela mulher estivesse deixando uma “missão implícita” para que eu realizasse o retratar a África de uma forma diferente, inédita e singular.

Com certeza, foi a melhor escolha que fiz: unir o livre trabalho jornalístico de uma forma que servisse de ajuda humanitária.

Acreditando que a fotografia e o livro-reportagem são capazes de criar laços com o leitor, o desenvolvimento do presente volume que exprime sorrisos foi constituído para que, ao tomar contato com o mesmo, impulsionasse o leitor a voltar o olhar à imagem e, de certa forma, sensibilizar a sua perspectiva sobre o que é a África.

2.1 As Fotos

Os registros foram feitos com uma câmera *Nikon D90* com lente 18-55mm.

A série de fotos-retratos buscaram demonstrar a sintonia do sorriso e do olhar na maneira que cada pessoa é.

O rosto humano é capaz das mais variadas expressões; além das expressões faciais, a linguagem corporal também diz muito através das posturas físicas. Acreditando no tema, ao invés de insistir no tradicional, foi proveitoso ignorar as determinadas regras – como posições estáticas – e encorajar comportamentos originais, deixando as imagens com um tom espontâneo, como, por exemplo, as variadas posturas das crianças.

Hedgecoe (2006), sugere que as fotos de crianças sejam feitas de um ponto de vista mais baixo, de modo que a objetiva da câmera fique ao nível dos olhos, criando uma imagem poderosa, pois:

Essas fotos tipo *camera vérite* mostram um lado da personalidade das pessoas que as técnicas tradicionais do retrato não costumam captar. Isso funciona especialmente com crianças. Elas gostam de fazer bagunça e, se deixadas à vontade, colaboram muito mais do que quando obrigadas a poses formais. (HEDGECOE, 2006, p. 266).

Assim, acompanhando a dica, a mesma técnica foi utilizada para retratar o sorriso das pessoas adultas, deixando-as à vontade para expressarem seus sorrisos da forma que realmente são e centrando o olhar no meio da foto.

Estas imagens têm inspiração no projeto *The World In Faces*. A ideia é simples. O fotógrafo Alexander Khimushin mostra a diversidade do mundo em que todos vivemos através de retratos. E também nas contas do Instagram: *Put a Smile in a Children Face*, *People Infinity*, *Murat Sarikamisli*, *Kibera Stories* e *Everyday Africa*, que retratam histórias a partir de imagens com foco no olhar, no sorriso e no dia a dia, exprimindo intensamente o verdadeiro significado das vivências e esforços diários. O estilo fotográfico de Planton, fotógrafo britânico, também foi uma inspiração. Ele fotografou retratos de muitos presidentes e figuras conhecidas pelo mundo. Sua linguagem visual quebra as barreiras, expandindo a dignidade e combate à discriminação, sendo assim, é possível observar expressões de identidade em suas fotos.

Por isso, ao fotografar, fui impulsionada pelo pensamento do quão único e surpreendente podemos ser, ao proporcionar e estimular uma total liberdade para as diversas pessoas fotografadas, deixando-as completamente confortáveis dentro de seus próprios ambientes.

2.2 O Tratamento das Fotos

O tratamento das fotos foi feito no programa *Adobe Lightroom CC*. Não houve manipulação de imagem, todas são muito realistas, ressaltando apenas as cores e brilhos componentes. Não foi excluído nenhum detalhe, como sujeiras e imperfeições.

Infelizmente, algumas fotos ficaram muito escuras, tanto pelo fato do ambiente das favelas ser quase inteiramente fechado por folhas de papel metal e chapas metálicas dobradas – material que constrói as paredes dos barracos –, e que deixaram as fotos com certa pigmentação roxa, quanto pela tonalidade preta da pele das pessoas. Assim, o tratamento, mesmo que extremamente delicado, resultou em imagens levemente *pixeladas*. Tais imagens referem-se a: Lilian Muguru, Esther Wajula e Hesbon Chombo, Milcah Atieno, Mary Njiru, Francis Ngugi, Doni, Chirstopher Mburu, Miriam Kasava, Virginia Mwangi, Florence Akiny, Eduard Kanke e Joanna Irungu.

2.3 A Abordagem de Pessoas

A abordagem foi feita espontaneamente. A história de cada personagem teve mais de um dia de entrevista e apuração. Com olhares atentos, observava e buscava por perfis de pessoas que estivessem com o sorriso fácil.

Constantemente, fazia anotações analisando todo o entorno, a câmera estava sempre na mochila junto à pasta com as autorizações de direito de imagem.

Todos os entrevistados foram pessoas que conheci durante os 37 dias no país. Então, tive a oportunidade de imergir em suas casas e relatos de vida. Nenhum material foi coletado em algumas horas ou apenas um dia, todos foram a partir da construção de um relacionamento natural e afetuoso, tanto com as crianças quanto com os adultos. Assim, no dia a dia, eu fazia a costura dos fatos da vida de cada um. Os nomes, no idioma suaíli, eram muito difíceis de entender e memorizar. Desse modo, pedia para a pessoa soletrar e repetir várias vezes.

As chances de conhecer pessoas foram fruto das visitas diárias na favela *Mathare*, visitas semanais no *Kenyatta Hospital* (onde há tratamento de crianças com câncer e muitos voluntários), transportes públicos, caminhadas pelo bairro onde estava hospedada e viagens para as regiões pouco visitadas do país, como Marafa,

em Malindi e Kilifi. Muitas vezes, os entrevistados me levavam ao contato com novos entrevistados, criando uma rede significativa de contatos.

Depois de boas conversas, eu pedia a autorização da pessoa ou do responsável – no caso das crianças – para inserir a história do mesmo no meu livro. Eles permitiram alegremente e posavam para as fotos. Mas, infelizmente, algumas pessoas não sabiam escrever e nem mesmo como segurar em uma caneta. Então, pediram para que algum parente ou amigo que estava por perto, assinasse por elas.

Lamentavelmente, não encontrei mais Prine, a personagem da foto de capa. Tentei encontrar sua família, mas não obtive sucesso. Então, não tenho a autorização do uso de imagem dela. Também não tenho a autorização de Doni e Onesmas Zawadi Mutawali, pois quando viajei à Marafa, local onde residem, fui despretenciosa. Eles me permitiram usar suas fotos e relatos através de um áudio gravado no celular, mas, erroneamente, foi apagado por mim num momento de limpeza de memória no cartão.

2.4 Os Textos

Os textos são os reflexos das entrevistas. Para Vilas Boas (2003), os perfis são um exercício de sensibilidade, percepção e estilo. A partir de suas percepções, o autor indica alguns caminhos para uma boa entrevista, desde a pesquisa sobre o entrevistado às anotações durante a conversa. Além disso, Vilas Boas (2003) também aponta o jornalismo literário (que combina apuração em profundidade com técnicas narrativas da literatura) como chave para despertar e manter o interesse do leitor.

Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem. Significa compartilhar alegrias e tristezas de seu semelhante, imaginar situações do ponto de vista do interlocutor. Acredito que a empatia também facilita o autoconhecimento (de quem escreve e de quem lê). (VILAS BOAS, 2003, p.14).

Assim, os textos seguem um padrão breve, alguns maiores e outros menores, para que o foco seja primeiramente na imagem. São legendas escritas de forma realista e literária, digitadas da mesma forma como a história foi transmitida aos meus ouvidos, estando presente também algumas falas entre aspas, e textos profundos e intensos. Todas noites, eu digitava tudo que havia acontecido durante o dia, desde o momento em que havia colocado os pés na rua.

2.5 O Projeto Gráfico e Diagramação

O livro tem o tamanho de 215 mm x 285 mm. A capa dura é um retrato sangrado com o título nas fontes *Khmer UI*. O retrato é de Prine, a primeira criança que cruzou o meu caminho na viagem com os olhos brilhando. As páginas são de gramatura 150g em papel couchê fosco, permitindo que o leitor tenha contato direto com a estética do livro-reportagem fotográfico.

O livro tem 58 páginas. No total, são 48 imagens acompanhadas de textos (34.219 caracteres) e duas páginas ao meio com um mosaico de todas as fotos.

A introdução traz perspectivas e dados concretos sobre o Quênia. A última página é a conclusão das vivências no Quênia, chamando a atenção do leitor às necessidades humanas.

O projeto gráfico foi feito com a ajuda do professor e jornalista Marcos Brogna. A diagramação foi feita com a ideia de trazer leveza, isto é, as fotos são dispostas em páginas com fundo branco e breves legendas expressando perfis na fonte *Book Antiqua*, uma fonte moderna e que faz do texto um elemento secundário, trazendo o olhar do leitor diretamente às fotos antes dos textos. Valorizando o trabalho fotográfico, as imagens foram dispostas no tamanho e formato original, sem precisar cortá-las, com o mínimo de interferência da paginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ir à África para romper estereótipos parecia impactante. Bater de frente com a realidade é algo muito cauteloso. Mas, definitivamente, está nos olhos de quem vê e na alma de quem sente.

O livro-reportagem fotográfico é capaz de desesteriotipar um cenário histórico construído em cima da miséria e da tragédia humanas. As fotografias de quenianos sorrindo, mesmo que completamente expostos às doenças, desnutrição e falta de recursos, comprova 100% o quão é possível e natural ser feliz a partir da prática da alegria e da gratidão. Eles honram cada grão de comida que têm e cada dia de vida. E, através dos olhares brilhantes e sorrisos sinceros registrados nas fotos, é possível sentir a alegria como se estivessem trocando muita energia, olhos nos olhos com o leitor.

Conforme ia me aproximando do contexto do Quênia e imergindo profundamente nas histórias de cada um, concluía o quão dolorosa é a barreira humana. Um país onde não existe meio termo, somente ricos e pobres. Uma capital onde arranha-céus assistem de camarote às imensas favelas afundadas em poluição.

Diante de um cenário como este, pude ver muitas desgraças. Mas, todos os sorrisos que conheci superaram as lágrimas que queriam escorrer. Confesso que, às vezes, eu me escondia para chorar.

Os quenianos são muito contentes e usam o sorriso, a dança e a compaixão para estreitar laços sociais. Foi enriquecedor sentir tamanha felicidade em simples detalhes de fatos, sonhos e lutas grandiosas.

A posição de jornalista se tornava cada vez mais natural. Sentia-me completamente livre para apurar e fotografar da forma que julgava ser a melhor. Visitava as pessoas, combinava conversas em cafés, apresentava o meu projeto e fazia as pessoas sorrirem vendo suas próprias fotos, o que me impulsionava ainda mais a vontade de continuar. Mas, diante de um povo que quase não se beneficia de educação escolar, por vezes isso fazia-me sentir constrangida.

Muitas pessoas, no momento de assinar a *Autorização de Uso de Imagem e Som*, não sabiam escrever o próprio nome. Elas olhavam nos meus olhos como se estivessem envergonhadas. Envergonhada estava eu por colocar uma pessoa, dentro da própria casa, numa situação de desconforto. Nesses momentos, sentia vontade de desistir. Sentia estar sendo invasiva. Sentia que o jornalismo só servia para invadir a vida das pessoas e suas dignidades. Mas, se eu desistisse, estaria sendo egoísta.

Eu acredito que o jornalismo deve ter um papel educacional e reeducacional na sociedade. Diante das bolhas nas redes sociais, mídias alienadoras e matérias voltadas aos interesses privados, seria muito individualista da minha parte não divulgar aos que não sabem sobre a alma de um país tão radiante.

Pesquisar e estudar diariamente sobre um país, em todos seus aspectos, é essencial e faz da viagem algo ainda mais deslumbrante. Faz diferença ao interpretar uma história e fazer a ligação entre os fatos e as situações.

A cada dia que passava, mais aguçava-se a vontade de continuar e buscar por novos protagonistas. E mais se abria, também, o leque de ideias para o desenvolvimento do projeto gráfico do livro-reportagem. Florescia e ainda floresce a paixão pelo projeto. Na verdade, não deu vontade de voltar!

Viver o que vivi no Quênia me faz pensar e repensar na vida todos os dias. Desejo dar continuidade ao projeto mundo afora, mostrar a luz que habita o ser humano e iluminar histórias a partir da essência da alma, principalmente das pessoas que são tratadas sob a invisibilidade de ser.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AFDB. **Africa's youth in the labour market: Kenya Country Report for the 2014 Ministerial Conference On Youth Employment.** Disponível em: <https://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Publications/ADR15_chapter_5.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

ÁFRICA, Our. **Poverty & Healthcare: Kenya.** Disponível em: <<http://www.our-africa.org/kenya/poverty-healthcare>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

ÁFRICA, **Youth Employment In. Providing Africa's Youth with Skills and Training Jobs: About Conference.** Disponível em: <http://www.adeanet.org/min_conf_youth_skills_employment/en>. Acesso em: 13 set. 2017.

BBC. **Green light for Kenya's repeat election after court collapses.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-africa-41747735>>. Acesso em: 25 out. 2017.

BBC. **Kenya poll: A key moment for African democracy.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-africa-41722084>>. Acesso em: 25 out. 2017.

BELO, Eduardo. **Livro Reportagem.** São Paulo: Contexto, 2006. 144p.

BONFANTE, Paula; BUSTAMANTE, Nathalia. **Jornalismo internacional e história: uma análise de discursos sobre a África na mídia brasileira.** 15 p. Tese (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal de Juiz de Fora (FMG). Minas Gerais, 2013.

CASTRO, Haroldo. **Luzes da África: Pai e filho em busca da alma de um continente.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2012. 574 p. Prefácio/Posfácio: Gilberto Gil.

CENTER, Rescue. **Put a smile on a childs face.** Disponível em: <<https://www.instagram.com/putasmileonachildsface/>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

EVERYDAYAFRICA. **Everyday Africa.** Disponível em: <<https://www.instagram.com/everydayafrica/>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

FREITAS-MAGALHÃES, A. – **A Psicologia do Sorriso Humano,** 2. ed. Porto/Portugal: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2009.

FACILITY, Global Environment. **Gold shines opportunity on artisanal miners to reduce and eliminate mercury use.** Disponível em: <<https://www.thegef.org/news/gold-shines-opportunity-artisanal-miners-reduce-and-eliminate-mercury-use>>. Acesso em: 14 set. 2017.

HEDGECOE, John. **Novo Manual de Fotografia.** São Paulo: Editora Senac, 2006.

HORNSBYS, Charles. **Kenya: history since independence.** Londres/UK: Lb Tauris, 2011.

INDICATOR, Millenium Development Goals. **The official United Nations site for the Millennium Development Goals Indicators.** Disponível em: <<http://mdgs.un.org/unsd/mdg>>. Acesso em: 13 set. 2017.

JAYBEE, Bryan. **Kibera Stories.** Disponível em: <<https://www.instagram.com/kiberastories/>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

JUNKA, Gianka. **People Infinity.** Disponível em: <https://www.instagram.com/people_infinity_>. Acesso em: 01 mar. 2017.

KHIMUSHIN, Alexander. **The World in Faces.** Disponível em: <<https://www.instagram.com/theworldinfaces/>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

LAMBERT, Eduardo. **A Terapia do Riso: A Cura pela Alegria.** São Paulo: Editora Pensamento, 2000.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** 4. ed. Barueri/SP: Manole, 2004.

MEDINA, Cremilda. **A Arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano.** São Paulo: Summus, 1973.

MEDINA, Cremilda. **Atravessagem: Reflexos e Reflexões na Memória de Repórter.** São Paulo: Summus, 2014.

MESQUITA, Marilisia da Silva. **O Sorriso Humano.** 2011. 133f. Dissertação de Mestrado - Curso de Mestrado em Anatomia Artística, Universidade de Lisboa. Lisboa/Portugal, 2011. Cap. 3. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6571/2/ULFBA_TES496.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018

MUHLHAUS, Carla. **Por trás da entrevista.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

MUNDI, Index. **Quênia população abaixo do nível de pobreza.** Disponível em: <http://www.indexmundi.com/pt/quenia/populacao_abaixo_do_nivel_de_pobreza.htm>. Acesso em: 12 set. 2017.

ONLINE, Taylor Francis. **Le Nairobi des débuts: Les femmes "entrepreneurs".** Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00083968.1975.10804456>>. Acesso em: 01 set. 2017.

PAPER, Fes Occasional. **Youth Employment in Kenya: Analysis of Labour Market and Policy Interventions.** Disponível em: <[http://www.fes-kenya.org/media/publications/2012/FES Occasional paper no.1.pdf](http://www.fes-kenya.org/media/publications/2012/FES%20Occasional%20paper%20no.1.pdf)>. Acesso em: 25 jul. 2017.

PUBMED. **Food security and nutritional outcomes among urban poor orphans in Nairobi, Kenya.** Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20945109>>. Acesso em: 15 set. 2017.

REBEN. SARIKAMISLI, Murat. **Msarikamisli.** Disponível em: <<https://www.instagram.com/msarikamisli/>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

UNESCO. **Kenya.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/worldwide/unesco-regions/africa/kenya/>>. Acesso em: 13 set. 2017.

UNICEF. **Children's Rights & Emergency Relief Organization Kenya: Statistics.** Disponível em: <https://www.unicef.org/infobycountry/kenya_statistics.html>. Acesso em: 03 jun. 2017.

UNDP. **Kenya.** Disponível em: <<http://www.ke.undp.org/>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

UNDP. **Kenya's Youth Employment Challenge.** Disponível em: <http://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/poverty-reduction/inclusive_development/kenya_s-youth-employment-challenge.html>. Acesso em: 19 jul. 2017.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis e como escrevê-los.** São Paulo: Summus, 2003.

APÊNDICE – AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM E SOM